

## Artigo

### Greve, instrumento de transformação social

A greve é mais que um direito constitucional e um instrumento legítimo para os trabalhadores cobrarem aumentos salariais, proteção e ampliação de direitos e melhoria das condições de vida em geral. Um movimento grevista também é um dos principais momentos para elevar a consciência crítica da população. O que não se pode entender ou mesmo aceitar é que administradores públicos das três esferas de governo, especialmente aqueles que têm origem no movimento sindical e nas lutas sociais, tentem desqualificar a greve ou coloquem-se contra o movimento como se defendessem um princípio.

Acompanhamos em greves recentes e bastante disputadas – como a dos professores em 17 estados brasileiros e a dos Correios – manifestações autoritárias e reacionárias que se prestaram à deseducação política e à desmobilização social. Nem vamos nos deter mais longamente em reações truculentas como a de alguns governadores e prefeitos que permitiram ou talvez até tenham ordenado a repressão policial sobre os trabalhadores, tamanho o absurdo da conduta.

Quando atitudes como essa partem de companheiros que já foram sindicalistas e que já fizeram greve, deparamo-nos com uma ameaça séria. Claro que não podemos nos deixar levar pela sensação de desalento que tal situação poderia produzir, mas é inevitável um travo de decepção na garganta – sem falar que a conduta desses companheiros serve como justificativa para políticos tradicionalmente avessos às lutas populares.

Devemos lembrar que no Brasil de hoje há ministros e presidentes de estatais que só chegaram lá porque fizeram greves ao longo de suas trajetórias. Esquecer-se disso é jogar contra a proposta de transformação social que tem nos guiado nas últimas décadas.

Se queremos construir um novo modelo de desenvolvimento, com ênfase na distribuição de renda, na superação das desigualdades e na afirmação da liberdade, devemos repudiar tal comportamento demonstrado por algumas autoridades públicas nos últimos dias.

**JUSTIÇA DO TRABALHO** – Por isso consideramos inadmissível que a Justiça do Trabalho, como alguns de seus mais destacados representantes fizeram por ocasião da greve nos Correios, atribua aos trabalhadores e seus sindicatos a responsabilidade total pelas paralisações.

Aliás, a chegada de um conflito entre capital e trabalho até a Justiça é o pior cenário de um movimento grevista, pois sinaliza o fracasso completo do processo de diálogo.

Vivemos no Brasil um momento complicado em relação aos processos de negociação coletiva. Há um vácuo legal para o qual já propusemos, para o setor público, a regulamentação da Convenção 151 do OIT – já ratificada pelo Congresso – e a organização por local de trabalho tanto para o setor privado quanto para o público. Arrisco-me a dizer ainda que a América Latina, a partir de suas experiências contra-hegemônicas, tem todo o direito de propor aos povos do Hemisfério Norte a desobediência ao sistema financeiro, esse que rouba nossos sonhos.

Artur Henrique – presidente da CUT nacional

# Nova convenção é assinada e garante piso e PLR maiores e aviso prévio melhor que a Lei

Foto: Jailton Garcia



Convenção Coletiva 2011/2012 foi assinada na sexta-feira, dia 21/10, em São Paulo, pela Contraf-CUT, sindicatos e federações com a Fenaban (pág. 5)

## Acordos específicos do BB e Caixa

Serão assinados nos dias 24 e 25/10, os acordos específicos da Caixa e do BB pela Contraf-CUT, sindicatos e federações, em Brasília (pág. 2)

## Santander e Bradesco antecipam PLR

Os dois bancos confirmaram que a antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) será creditada na próxima sexta-feira, dia 28/10 (pág. 2)

## Sindicato publicou mais três cordéis durante a greve

O autor dos cordéis, o diretor Tomaz de Aquino, condenou as práticas antissindicaís dos bancos (pág. 4)

## Apitação e ovos de codorna movimentam a greve do BNB

Dois grandes atos na greve do BNB foram realizados pelo Sindicato dos Bancários do Ceará na Agência Centro e no Passaré (pág. 6)

## Assembleia do BNB reafirma greve por tempo indeterminado

Foto: Sec. de Imprensa – SEEB/CE



Na sexta-feira, dia 21/10, nova assembleia reuniu os bancários do BNB, desta vez apenas organizativa, uma vez que não havia proposta para ser apreciada. Sem proposta, a greve continua por tempo indeterminado até que o Governo e a direção do BNB apresentem proposta digna (pág. 6)



PISO VALORIZADO

# Luta unificada garante aumento real no BB, Caixa e bancos privados

PISOS APÓS OS REAJUSTES DA DATA-BASE

ANO	CAIXA	BANCO DO BRASIL	FENABAN	INPC NA DATA BASE
Set 2009	1.452	1.416	1.074,46	-
Set 2010	1.637	1.600	1.250	4,29%
Set 2011	1.826	1.760	1.400	7,4%
Variação set 11/set 09	26%	24%	30%	12%
Aumento Real set 11/set 09	12,3%	11%	16,3%	-

A mobilização conjunta dos funcionários dos bancos públicos e privados nas campanhas nacionais unificadas deste ano tem resultado em conquistas para toda a categoria bancária.

Um dos maiores exemplos do acerto dessa mobilização é o reajuste maior que vem sendo assegurado aos salários de ingresso da categoria. De agosto de 2010 a setembro de 2011, o reajuste no piso de ingresso do Banco do Brasil,

que passou de R\$ 1.416 para R\$ 1.760, totalizou 24% (aumento real de 11%). Na Caixa Federal, no mesmo período, o valor do salário de ingresso saltou de R\$ 1.452 para R\$ 1.826, reajuste acumulado de 26% (aumento real de 12,3%).

O mesmo aconteceu com os funcionários dos bancos privados (acordo Fenaban) cujo piso estava em R\$ 1.074, em agosto de 2010, e, após os 21 dias de greve deste ano, chega

a setembro deste ano a R\$ 1.400, com reajuste acumulado de 30% (16,3% de aumento real).

Aumentar o piso significa valorizar o trabalhador desde o início da carreira e acaba interferindo nos salários da empresa que, muitas vezes, têm de fazer ajustes em seus planos de cargos e salários. Isso sem contar que o reajuste de salário acima da inflação também auxilia no crescimento de toda economia.

CAIXA

## Horas extras trabalhadas até a assinatura da Convenção serão pagas normalmente

O Sindicato dos Bancários do Ceará cobrou a direção da Caixa Econômica Federal a respeito do pagamento das horas extras dos empregados até a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho e do Acordo Aditivo da CEF.

Diante da cobrança do Sindicato, o banco acatou que as horas extras realizadas pelos empregados durante o período

do retorno da greve (18/10) até a assinatura da Convenção sejam pagas normalmente, de acordo com a norma da empresa (50% pagas e 50% compensadas no prazo de até 60 dias). Sendo assim, as horas extras trabalhadas nesse período não valerão para a compensação dos dias parados durante a greve.

O diretor do Sindicato, Mar-

cos Saraiva, que participou da negociação, esclarece que a compensação somente será iniciada após a assinatura da Convenção Coletiva e lembra que caso haja saldo devedor após a data limite de compensação, 15/12, este será anistiado. “Em caso de dúvidas ou qualquer outro questionamento, os empregados devem procurar o Sindicato”, disse.

ACORDOS ESPECÍFICOS

## Contraf-CUT assina acordos com Caixa e BB nesta semana

A Contraf-CUT, sindicatos e federações assinam em Brasília na segunda (24) e terça-feira (25) os acordos específicos para 2011/2012 com o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, respectivamente. Os avanços da categoria consolidados nos dois documentos são resultados da mobilização e da força dos 21 dias de greve dos bancários em todo o País.

O acordo aditivo que será assinado com o BB na segunda-feira (24), às 11h30, na sede do banco em Brasília, inclui a valorização do piso com reflexo no plano de carreira, modelo de PLR com valores variando positivamente de 9,9% a 13,1% em relação ao 1º semestre de 2010, além de benefícios nas áreas sociais e de saúde.

Valorização do PCS, melhorias

na carreira de mérito, garantias para o retorno dos adoecidos no trabalho, manutenção do melhor modelo de PLR da categoria, tudo isso significa o resultado da garra e determinação dos funcionários que enfrentaram sem medo as ameaças e lutaram por melhores condições de salário e trabalho. A assinatura consolida uma campanha vitoriosa, preparando para as negociações permanentes e para as lutas que ainda virão.

Já o acordo com a Caixa, que será assinado na terça-feira (25), às 14h, na matriz do banco, em Brasília, inclui a manutenção da PLR Social, valorização do piso e avanços em

BANCO NÃO RESPEITA TRABALHADOR



itens de saúde do trabalhador e no Saúde Caixa.

Além disso, o acordo prevê ampliação do quadro dos atuais 87 mil empregados para 92 mil, com compromisso assumido pela Caixa de atingir esse número até dezembro de 2012.

CAMPANHA SALARIAL

## Desconto Assistencial será feito em parcela única

Conforme aprovado em assembléia geral dos bancários, realizada no dia 9 de agosto de 2011, o desconto assistencial para a base territorial do Sindicato dos Bancários do Ceará será de 1% sobre o salário bruto para sócios e de 2% para não sócios, em parcela única, a ser descontada na próxima folha, em mês não coincidente com o pagamento do 13º salário.

Os sindicalizados e não sindicalizados poderão opor-se ao desconto assistencial no período do dia 26 de outubro ao dia 7 de novembro de 2011, mediante requerimento individual, entregue pessoalmente na Tesouraria do Sindicato dos Bancários (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro), no horário de 9 às 15h, de segunda a sexta-feira.

PRIVADOS

## Santander e Bradesco antecipam PLR no dia 28/10

O Santander confirmou na quinta-feira, dia 20/10, que a antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) será creditada na próxima sexta-feira, dia 28/10. O prazo de pagamento vai até o dia 31, conforme estabelece a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2011/2012. Já o Bradesco paga a antecipação da PLR e as diferenças salariais no próximo dia 28.

No caso do Santander, as diferenças referentes ao reajuste de 9% nos salários e nos vales-refeição,

cesta-alimentação e demais verbas e de 12% nos pisos de escriturário e primeiro comissionado serão creditadas na folha de novembro, que sairá no dia 18.

**PLR** – O restante da PLR vem até o dia 1º/3/2012. Vale lembrar que, se após pagar a regra básica a todos os trabalhadores, o banco não tiver distribuído pelo menos 5% do lucro líquido, ele deve aumentar, na segunda parcela, o valor pago até chegar a 2,2 salários com teto de R\$ 17.220,04.

BRADESCO/BCN

## Avança o acordo com o Bradesco referente ao remanescente do IABCN

Após mais de nove anos de idas e vindas à justiça, a Associação do Pessoal da Fundação Francisco Conde (APFFC) e o Sindicato dos Bancários de SP realizaram a primeira reunião de negociação com o Bradesco (sucessor do BCN), com o objetivo de acelerar o processo referente ao fundo remanescente do IABCN e de contemplar todos aqueles que estatutariamente tiveram seu direito suprimido.

Como resultado o Bradesco se comprometeu em encaminhar o Termo do Acordo a ser preenchido e assinado pelos bancários do ex-BCN, e que ainda deverá ser analisado

pelos advogados da APFFC e do Sindicato dos Bancários de SP.

O Sindicato dos Bancários do Ceará convoca em caráter de urgência os bancários e ex-bancários em sua base de representação que entraram no BCN até novembro/1979 e permaneceram até maio/1999, bem como os que entraram até abril/1993 e permaneceram até maio/1999 (como funcionário ou participante facultativo). Todos devem comparecer ao SEEB/CE (Rua 24 de Maio - 1289, Centro) e se dirigir à Secretaria de Ação Sindical com documentos que comprovem o vínculo no período citado.

ANABB

## Eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal

Os funcionários do Banco do Brasil, outra vez, mostraram capacidade de reação, de determinação e de organização durante a Campanha Nacional 2011. Nossa história de lutas é marcada por esses momentos, quando ousaram avançar nas nossas conquistas soubemos nos unir, reagir e cobrar mudança de tratamento com os funcionários.

A resposta da campanha salarial serve para mostrar que o funcionalismo está atento e sabe que os grandes construtores dos resultados do BB somos nós próprios que fazemos o dia-a-dia das agências em milhares de cidades País afora. Todos que lutaram na campanha salarial merecem reconhecimento e aplauso pela conquista.

**Eleição** – Agora, passada a campanha salarial é hora de decidir a nova diretoria da ANABB. Nós estamos na Unidade por uma ANABB Melhor e

pedimos o seu voto em pessoas que sempre tiveram e terão compromisso com você.

**Vote assim para o Conselho Deliberativo da ANABB:** 120 - Deli Soares; 128 - Fernanda Carisio; 132 - Francisco Alexandre 152 - José Ulisses; 174 - Paulo Lima; 191 - Wagner Nascimento. Vote também nos outros componentes por uma ANABB melhor: 108 - Antônio Gonçalves; 112 - Augusto Carvalho; 115 - Cecília Garcez; 118 - Cláudio Zucco; 121 - Denise Vianna; 126 - Emílio Rodrigues; 133 - Genildo Ferreira dos Reis 138 - Inácio Mafra; 151 - José Sampaio Lacerda Júnior; 161 - Graça Machado; 166 - Mércia Pimentel; 168 - Nilton Brunelli; 184 - Romildo Gouveia Pinto; 190 - Vitor Paulo; 193 - William Bento. Votar no conselho fiscal também é importante: 303 - Antonio J. Carvalho 310 - Maria do Céu Brito 311 - Maurílio Rossi.



# Acordos dos Privados, BB e CEF dão continuidade a política de aumento real

Cerca de 500 bancários cearenses presentes à assembleia realizada na segunda-feira, dia 17/10, aprovaram as propostas apresentadas pela Fenaban e pelas direções do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. A greve continua no BNB, pois a proposta apresentada pelo Banco não contempla as reivindicações dos funcionários que seguem firmes na paralisação em todo o Nordeste.

A greve, que completou 21 dias na segunda-feira, 17/10, conquistou aumento real de salário pelo oitavo ano consecutivo, valorização do piso e PLR maior entre outros pontos conquistados após muita luta.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra reforçou a importância da unidade da categoria e lembrou que foi a força da greve que arrancou dos banqueiros as propostas aprovadas durante a assembleia. “Mais uma vez, a Campanha Nacional dos Bancários garantiu avanços importantes, tanto nos bancos públicos, quanto nos privados”, disse.

Veja os principais pontos das propostas:



Fotos: Drawlio Joca

## FENABAN

**Reajuste de 9% sobre todas as verbas, o que representa aumento real de 1,5%.**

### PISOS:

**Escriturário:** R\$ 1.400,00 após 90 dias (reajuste de 12%, com aumento real de 4,3%).

**Caixa:** R\$ 1.900,36, incluindo gratificação de caixa e outras verbas (reajuste de 11,2%, com aumento real de 3,5%).

### PLR:

**Regra básica:** 90% do salário mais R\$ 1.400, com teto de R\$ 7.827,29. Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, os valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários, com teto de R\$ 17.220,04.

**Parcela adicional:** 2% do lucro líquido distribuídos linearmente, com teto de R\$ 2.800,00, representando um reajuste de 16,7% no teto. Os valores da parcela adicional não serão compensados com planos próprios de remuneração.

**Antecipação da PLR:** 54% do salário mais o valor fixo de R\$ 840, com teto de R\$ 4.696,37, e parcela adicional de 2% do lucro do 1º semestre distribuídos linearmente entre todos os funcionários, com teto de R\$ 1.400.

### PRAZOS DE PAGAMENTO:

**Antecipação da PLR:** até 10 dias corridos após a assinatura da Convenção Coletiva.

**Segunda parcela da PLR:** até 1º de março de 2012.

**Diferenças de setembro e outubro/2011:** relativas a salário, tíquete-refeição e cesta alimentação até a folha de pagamento de novembro.

### DIAS PARADOS:

não serão descontados. Compensação no prazo entre a data da assinatura da Convenção Coletiva e 15 de dezembro de 2011. Eventual saldo após essa data será anistiado, nos moldes do ano passado.



## BANCO DO BRASIL

• **Reajuste de 9% sobre todas as verbas salariais e benefícios.** O mesmo reajuste será aplicado no VCPI, garantido o interstício sobre esta verba;

### PISO:

Piso passa para R\$ 1.760,00; com reflexo na curva do PCR (interstícios). Cada M passa a valer R\$ 97,35;

### CONCORRÊNCIAS:

Trava reduzida para um ano em caso de concorrência de posto efetivo para comissionamento;

• Reestruturação do Programa Recuperação de Dívidas, com redução da taxa de juros e aumento no prazo de pagamento;

• Instalação em até 30 dias de mesas temáticas para debater questões do PCR, PC (substituição, Carreira de Central de Atendimento, 55%) e Jornada de Trabalho; na primeira reunião será estabelecido o cronograma de encerramento dos trabalhos;

• 1.000 bolsas de graduação e 500 bolsas de pós graduação.

### PLR

• Cálculo da PLR 2011-01 considerou a proporcionalidade do mesmo período do ano passado:  
– Escriturário – R\$ 3.571,46 (13,1% maior do que o 1º semestre de 2010),

– Caixas, Atendentes e Auxiliares – R\$ 3.912,16 (12,5% maior do que o 1º semestre de 2010),  
– Demais Comissionados – de 1,62 a 3,0 salários (em média 9,9% maior do que o 1º semestre de 2010).

### DIAS PARADOS

• Ratificação da cláusula de desconto dos dias parados igual a do ano passado;



## CEF

• **Reajuste: 9% em todas as verbas**

• **Manutenção da PLR social:** distribuição de 4% do lucro líquido de forma linear para todos os empregados, além da regra básica e parcela adicional da PLR da Fenaban

• **Ampliação do quadro** em 5 mil funcionários até final de 2012

• **Não desconto dos dias parados** com compensação até o dia 15/12

• **Valorização do piso**, com mudanças na tabela do Plano de Cargos e Salários (PCS)

• **Ampliação de 16 para 180 dias** da garantia de manutenção de função para trabalhadores afastados por motivo de saúde.

• **Saúde Caixa** – a proposta prevê que o filho maior de 21 anos comprovadamente sem renda continue até os 24 anos no plano como dependente indireto mesmo que não esteja estudando.

• **Superávit** – O banco se compromete a discutir a destinação do superávit do Saúde Caixa para melhorias no plano, mas considera necessários mais estudos.

• **Representante no Conselho de Administração** – o banco aceita alterar seu estatuto para permitir que empregados que não tenham ocupado função de gestor possam concorrer ao cargo.

• **CCV para Inativos** – a proposta prevê ainda a abertura de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para inativos em todos os sindicatos e para qualquer assunto.

• **CCV específica sobre 7ª e 8ª hora** – pela proposta, a Caixa e a Contraf-CUT se comprometem a assinar, até 60 dias após a assinatura do acordo aditivo, um termo aditivo estendendo a CCV para os empregados da ativa que queiram reivindicar direitos referentes à 7ª e 8ª hora dos cargos de natureza técnica.





# SEEB/CE publica mais três cordéis contra as práticas antissindicais dos bancos

A Literatura de Cordel voltou a ser usada como instrumento de protesto pelo Sindicato dos Bancários para condenar a postura intransigente dos bancos.

Desta vez, o autor dos cordéis, o diretor Tomaz de Aquino, condenou as práticas antissindicais do Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Para ele, “foi preciso usar a criatividade como forma de sensibilizar os bancários que ainda não tinham aderido à greve e protestar contra as práticas antissindicais dos bancos”.

Os cordéis foram utilizados pelo Sindicato durante a greve dos bancários

no Estado como instrumento de protesto e de mobilização, além de denunciar à sociedade as práticas antissindicais cometidas pelos Bancos durante a greve nacional da categoria.

Nesta edição, apresentamos os cordéis: “A Aguerrida Luta do Povo prá ter o BB de Volta”, para o Banco do Brasil; O Embate da Fada Poupança contra a Greve Cidadã”, para a Caixa Econômica e “O Duelo Entre o Touro Espanhol e o Jegue Tupiniquim”, para o Santander.

Veja os outros exemplares no site: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)

## BANCO DO BRASIL

### A AGUERRIDA LUTA DO POVO PRÁ TER O BB DE VOLTA



Autor: Tomaz de Aquino

Um BB que tem 200  
Já atingiu boa idade  
Devia tomar vergonha  
Não à LATERALIDADE  
Isso não é coisa de velho  
É postura de velhaco  
Quem leva o serviço a sério  
Não faz ninguém de palhaço

Se tem assédio moral  
Sindicato não suporta  
Bota a boca no trombone  
Cara feia não importa  
Sabe que o adocimento  
Assola a categoria  
E o cumprimento de meta  
Causa terror e agonia

Gerente que assedia  
Leva bronca e paga o pato  
Quer dar uma de gostoso  
Mais parece carrapato  
Sanguessuga de empregado  
Vai parar no caderninho  
Sindicato é combativo  
Não tem medo de chefinho

Na greve do ano passado  
Mentiu pro trabalhador  
Implantou um PCS  
Que de nada adiantou  
Prá ele a resposta é greve  
Sindicato avisou  
Se não aprende com afeto  
Vai ter que aprender na dor

Já na greve deste ano  
Não basta só convenção  
Acordo com pouco ganho  
Envergonha o cidadão  
Tem que ter ISONOMIA  
Entre novos e antigos  
Se não der licença-prêmio  
Vai ter que se ver comigo

No dia-a-dia sangrento  
Exige vender seguro  
A previdência privada  
É um tiro no escuro  
Se não alcança o exigido  
Na capitalização  
Bancário é ameaçado  
Chega a perder a função

O povo não aceita isso  
Do seu Banco do Brasil  
Um Banco que é “todo seu”  
Não pode ser tão servil  
Ao capital e ao mercado  
Se presta a um papel vil  
Tá quase privatizado  
Coisa igual nunca se viu

O governo da Rousseff  
Deixa muito a desejar  
Função social do Banco  
É preciso resgatar  
A greve é também por isso  
Para o Banco ter valor  
Voltar a liberar crédito  
Pro povo trabalhador.

## SANTANDER

### O DUELO ENTRE O TOURO ESPANHOL E O JEGUE TUPINIQUIM



Autor: Tomaz de Aquino

O touro que é espanhol  
E o jegue tupiniquim  
Se enfrentaram em duelo  
E a estória eu conto assim  
Foi um embate medonho  
Desses de voar pedaço  
O touro partia cego  
E o jegue ia pro abraço

Por ter comprado o Banespa  
O touro espanhol se achava  
Pensava que era moleza  
Ai é que se enganava  
O jegue era firme e forte  
Tava montado nos cascos  
Soltava coice de morte  
Pois do touro tinha asco

O touro já tava tonto  
De levar tanta porrada  
Mas não entregava os pontos  
Intentava uma cilada  
O jegue pensava assim  
Esse touro é invocado  
Mas cá diante de mim  
Apanha JUNTO e SEPARADO

O touro disse respeito  
Pois tenho sangue espanhol  
O meu nome é SANTANDER  
Exploro de sol a sol  
O jegue disse otário  
Pois eu sou tupiniquim  
Tu pode explorar bancário  
Mas não explora a mim

Neste momento se ouviu  
Um estrondo vindo do céu  
O touro a correr saiu  
Fez o maior escarcéu  
O jegue disse seu frouxo  
E o seguiu pelo rabo  
Isso foi só um arrote  
Que eu dei pois comi um nabo

Disse o jegue eu te peguei  
Agora tu aprende a prece  
Faz do bancário um rei  
Vê se não me aborrece  
Melhora o salário dele  
O piso e a PLR  
Se não quiser ser daqueles  
Que com fogo quente eu ferre

Mas o touro acreditava  
Numa cartada final  
Disse eu vou aumentar META  
Fazer ASSÉDIO MORAL  
O jegue disse te enxerga  
Aqui tu não manda não  
Bancário ganha a refrega  
Controla a situação

Se vendo o touro vencido  
Pelo jegue lutador  
Disse meu Deus tô perdido  
Vou procurar um doutor  
O jegue disse vai tarde  
Vamo encerrar essa prosa  
Pois com luta e sem alarde  
A greve é vitoriosa.

## CAIXA ECONÔMICA

### O EMBATE DA FADA POUPANÇA CONTRA A GREVE CIDADÃ



Autor: Tomaz de Aquino

A Caixa é o Banco do povo  
Pelo menos assim diz  
Tem seguro desemprego  
FGTS e PIS  
Através das loterias  
Promete fazer feliz  
A milhões de brasileiros  
Que sonham com reais “mis”

Mas se a proposta é bonita  
A realidade é outra  
Agências cheias de gente  
Bancários em crise louca  
Tentando atender a todos  
Da melhor forma possível  
Mas em quantidade pouca  
Sofrem uma pressão terrível

Precisando de 100 mil  
Caixa tem nem 70  
Necessita concursado  
Prá agir com competência  
Governo ignora isso  
População fica pasma  
E cobra providência  
Pro funcionário fantasma

Como tem pouco empregado  
Extrapolando na jornada  
Explora terceirizado  
Nisso dá grande mancada  
Pois serviços sigilosos  
Acabam a descoberto  
Do penhor à Minha Casa  
Tudo tem futuro incerto

Do seu sesquicentenário  
Se orgulha todo dia  
Mas não dá prá funcionário  
Ter motivo de alegria  
Com piso de mil e seiscentos  
E PLR baixa  
Não garante ISONOMIA  
Qualquer pedido rechaça

Costuma chamar prá si  
A população mais pobre  
Mas na hora de atender  
Nenhuma fila se move  
Por isso o seu empregado  
De consciência cidadã  
Faz a greve por salário  
E mantém a mente sã

É a rainha da poupança  
Bate a meta todo mês  
Alardeia segurança  
Prá bancário não dá vez  
Mas o Sindicato sabe  
Como quebrar seu cachaço  
Faz greve vitoriosa  
Vai conquistar seu espaço

A população entende  
Nossa paralisação  
Sabe que a greve defende  
Os valores da Nação  
Apoia emprego decente  
Menos fila e mais crédito  
Movimento consciente  
Já não é fato inédito



# Assinatura da Convenção Coletiva deflagra prazos para pagamento da PLR e diferenças salariais

A Contraf-CUT, federações e sindicatos assinaram na sexta-feira, dia 21/10, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2011/12 com a Fenaban, em São Paulo. O instrumento, válido para funcionários de bancos públicos e privados em todo País, é resultado da unidade nacional da categoria, da força da mobilização, cujo ponto forte foi a greve de 21 dias que paralisou 9.254 agências e vários centros administrativos nos 26 estados e no Distrito Federal, e da capacidade de negociação do Comando Nacional dos Bancários.

Com a assinatura, os bancos terão prazo de até 10 dias, isto é, até o próximo dia 31 para o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que prevê o crédito para cada funcionário de 54% do salário mais o valor fixo de R\$ 840,00, limitado a R\$ 4.696,37, e ainda a distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre deste ano de forma linear com teto de R\$ 1.400,00.

Já as diferenças pela aplicação do reajuste nos salários, nos tickets-refeição e na cesta-alimentação, relativas aos meses de setembro e outubro, deverão

ser pagas até a folha de pagamento do mês de novembro.

A convenção coletiva garante reajuste salarial de 9% (aumento real de 1,5%), valorização do piso da categoria em 12%, que passa para R\$ 1.400 (aumento real de 4,3%) e PLR maior, com aumento da parcela fixa da regra básica para R\$ 1.400 (reajuste de 27,2%) e do teto da parcela adicional para R\$ 2.800 (reajuste de 16,7%).

Além disso, os bancários conquistaram avanços sociais. Uma nova cláusula proíbe a divulgação de rankings individuais dos funcionários, como forma de frear a cobrança das metas abusivas, combatendo o assédio moral. Outra cláusula obriga os bancos a coibir o transporte de numerário por bancários, que deve ser realizado conforme a lei federal nº 7.102/83, através de vigilantes.

“A nova convenção coletiva coroa mais uma campanha vitoriosa dos bancários. Enfrentamos um cenário econômico

e político adverso. Derrotamos a visão equivocada de setores do governo e do empresariado de que salário gera inflação. E garantimos a continuidade do modelo de valorização do trabalho, como forma de fortalecer o desenvolvimento econômico

com distribuição de renda”, avalia Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

“Conquistamos aumento real pelo oitavo ano consecutivo, valorização do piso, maior participação nos lucros e avanços nas

condições de trabalho e segurança, sem interferência de atores externos”, destaca. “Foi também uma importante vitória para a classe trabalhadora, pois o resultado da campanha dos bancários vai servir de parâmetro para outras categorias”, aponta Cordeiro.



Foto: Jailton Garcia

## Bancários conquistam piso e PLR maiores e aviso prévio melhor que a lei

Além de arrancar aumento real pelo oitavo ano consecutivo, garantir a valorização do piso e aumentar a participação dos bancários no crescente lucro dos bancos eram duas importantes prioridades da Campanha Nacional dos Bancários. E as conquistas vieram com a unidade nacional, a força da mobilização e a capacidade de negociação do Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT.

“A nova convenção coletiva coroa mais uma campanha vitoriosa dos bancários. Enfrentamos um cenário econômico e político adverso. Derrotamos a visão equivocada de setores do governo e do empresariado de que salário gera inflação. E garantimos a continuidade do modelo de valorização do trabalho, como forma de fortalecer o desenvolvimento econômico com distribuição de renda”, avalia Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional.

**VALORIZAÇÃO DO PISO** – Pelo segundo ano consecutivo, os bancários conseguem reajuste maior nos pisos. Este ano, a valorização chegou a 12%, representando aumento real de 4,3%. Entre 2004 e 2011, o piso subiu 31,7% acima da inflação, recompondo o salário de ingresso da categoria. O reajuste maior tem impacto positivo para escriturários, caixas, tesoureiros e primeiros comissionados. Aumentar o piso tem o objetivo de reduzir a imensa desigualdade salarial que existe dentro dos bancos. Este avanço faz muita diferença na carreira do bancário.

**PL: REGRA BÁSICA** – A parte fixa da regra básica da PLR cresceu 27,18% ficando em 90% do salário mais R\$ 1.400,00. Se ao final do pagamento dessa regra básica o montante distribuído não atingir 5% do lucro líquido do banco, o valor deve

ser aumentado até atingir 2,2 salários. É o que deve ocorrer com os funcionários do Bradesco, Itaú e Santander, segundo projeções do Dieese com base nos últimos balanços desses bancos.

**PARCELA ADICIONAL** – O teto da PLR adicional também subiu. Serão distribuídos 2% do lucro líquido anual entre todos os empregados, com teto de R\$ 2.800,00 – valor que cresceu 16,66% em relação a 2010. Esse montante é pago sem desconto dos programas próprios de remuneração.

**QUANDO VEM** – Até o próximo dia 31, quando termina o prazo de até 10 dias após a assinatura da convenção coletiva, que foi assinada na sexta-feira (21), em São Paulo. Os bancários recebem a primeira parcela da regra básica da PLR (que corresponderá a 54% do salário mais um valor fixo de R\$ 840, com limite de R\$ 4.696,37) e a primeira parte da PLR adicional que corresponderá à distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2011 entre todos os empregados com limite individual de até R\$ 1.400,00. A segunda parte da regra básica e da parcela adicional deverá ser paga até 1º de março de 2012.

**AVISO PRÉVIO PROPORCIONAL** – Nova cláusula na convenção coletiva indeniza o trabalhador por um período maior e torna mais caro aos bancos demitir. A mudança no aviso prévio proporcional está acima do que determina a nova legislação sobre o tema (Lei 12.506, de 11 de outubro de 2011), que prevê aumento do tempo de concessão de aviso prévio nas demissões sem justa causa, com acréscimo de três dias a cada ano de serviço, limitado ao máximo de 90 dias. Para os bancários, o limite será de 120 dias e o aviso é indenizado.

### CONFIRA OS PISOS NA CONVENÇÃO COLETIVA:

PISOS BANCOS PRIVADOS: APÓS 90 DIAS DE TRABALHO (R\$)				
CARGO	QUANTO É	QUANTO VAI FICAR	REAJUSTE	AUMENTO REAL
Escriturário	1.250,00	1.400,00	12%	4,3%
Caixa e Tesoureiro	1.709,05	1.900,36	11,2%	3,5%
1º Comissionado	1.937,50	2.170,00	12%	4,3%

### CONFIRA A PROJEÇÃO DE PLR NOS TRÊS MAIORES BANCOS PRIVADOS:

PLR: ITAÚ, BRADESCO E SANTANDER (PROJEÇÃO)				
SALÁRIO	2,2 SALÁRIOS	PARCELA ADICIONAL	TOTAL A RECEBER	SALÁRIOS
1.400,00	3.080,00	2.800,00	5.880,00	4,2
1.900,36	4.180,80	2.800,00	6.980,80	3,7
2.500,00	5.500,00	2.800,00	8.300,00	3,3
3.000,00	6.600,00	2.800,00	9.400,00	3,1
3.500,00	7.700,00	2.800,00	10.500,00	3
4.500,00	9.900,00	2.800,00	12.700,00	2,8
5.000,00	11.000,00	2.800,00	13.800,00	2,8
6.000,00	13.200,00	2.800,00	16.000,00	2,7
7.000,00	15.400,00	2.800,00	18.200,00	2,6
8.000,00	17.220,04	2.800,00	20.020,04	2,5

**Nota:** Os empregados do HSBC devem receber a regra básica de 90% do salário + R\$ 1.400,00, além da distribuição linear de 2% do lucro líquido referente a parcela adicional

### CONFIRA COMO FICA O PAGAMENTO DO AVISO PRÉVIO PROPORCIONAL:

Aviso Prévio Proporcional			
Lei Atual		Bancários	
Tempo de casa	Aviso Prévio	Tempo de casa	Aviso Prévio
1 ano	30 dias	Até 5 anos	60 dias
de 2 a 5 anos	até 45 dias	De 5 a 10 anos	75 dias
de 6 a 10 anos	até 60 dias	De 11 a 20 anos	90 dias
de 11 a 20 anos	até 90 dias	20 anos ou mais	120 dias



# Governo manobra contra os funcionários do BNB e BASA

O Governo da Presidente Dilma Rousseff manobra mais uma vez contra os trabalhadores, desta feita atingindo diretamente os funcionários do BNB e Banco da Amazônia (BASA). Após ver sua proposta de acordo rebaixada ser derrotada fragorosamente pelos funcionários do Basa em assembleia, ocorrida em Belém, dia 20/10, recuou na apresentação de proposta para o funcionalismo do BNB.

O recuo ocorreu provavelmente para evitar que a reivindicação do Comando Nacional dos Funcionários do BASA use como parâmetro o BNB, em flagrante desrespeito ao tratamento isonômico defendido pelo Comando Nacional dos Bancários/Contraf-CUT.

A assembleia dos funcionários do BASA rejeitou a proposta do Governo, talvez apostando em mais uma reunião de negociação com o DEST, marcada para terça-feira, 25/10, pela Associação dos Empregados do BASA, Sindicato dos Bancários do Maranhão (integrantes da oposição bancária) e a Confederação pelega CONTEC, entidades às quais se juntou a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB).

O Comando Nacional dos Bancários/Contraf-CUT alerta que a alçada de negociação dos acordos do BNB e Basa já saiu do âmbito do DEST. Está agora na esfera do Ministério da Fazenda, ao qual os dois bancos estão hierarquicamente subordinados. E é junto à Fazenda, que o Comando e a Comissão Nacional dos Funcionários do BNB estão atuando na busca de solução para o impasse de greve.

A oposição bancária não pode cair no canto da sereia da pelega CONTEC, gerando falsas expectativas nos trabalhadores. O Comando Nacional dos Bancários conclama à unidade de ação e não só de discurso para o fortalecimento do movimento grevista e o avanço nas negociações.



Foto: Sec. de Imprensa – SEEB/CE

Na assembleia do dia 21/10 os bancários do BNB decidiram manter a greve por tempo indeterminado até que o Banco apresente uma proposta digna

## Manifestações com apitão e ovos de codorna movimentam a greve do BNB

Um apitão e distribuição de ovos de codorna movimentaram dois grandes atos que o Sindicato dos Bancários do Ceará realizou nos dias 19 e 20/10, na Agência Centro e na praça principal do Centro Administrativo do BNB, no Passaré. Os atos marcaram o 23º e 24º dias de greve dos bancários do Banco do Nordeste, indignados com a falta de perspectiva de negociação e com a não apresentação de nova proposta pela Direção do Banco, que contemple seus anseios.

Os diretores do Sindicato lançaram apelo aos bancários que ainda não aderiram ao movimento grevista, que o façam a partir de agora, como forma de pressionar o governo e a direção do BNB. Segundo o coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB e diretor do SEEB/CE, Tomaz de Aquino, a adesão é crescente e já chega a 75% dos funcionários do Banco e com tendência ao crescimento ainda mais.

A denúncia da maioria dos manifestantes foi com relação à inércia da direção do Banco que não busca uma solução para a greve dos bancários. Não existe perspectiva de negociação, nem reunião marcada para os próximos dias. “A direção do BNB está acéfala”, disse Tomaz de Aquino, lembrando que várias tratativas foram feitas junto ao DEST, que passou a bola para o Ministério da Fazenda resolver.

“A direção do Banco não se expõe, não vai à Brasília negociar uma saída para nossa greve. Se não tiver uma solução, os atos do Sindicato serão externos, chamando a sociedade a participar. Nós não vamos aceitar sair dessa greve sem uma proposta digna”, completou Tomaz de Aquino.



Fotos: Drawlio Joca

---CORREIOS---  
SIND. DOS BANCÁRIOS  
9912180326-DR/CE  
Postal  
Mala Direta  
---CORREIOS---  
DEVOLUÇÃO  
GARANTIDA

DATA: \_\_\_\_\_  
RUBRICA: \_\_\_\_\_  
☐ REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO  
☐ PORTFOLIO OU SÍNDICO  
☐ INFORMAÇÃO PRESTADA PELO  
☐ OUTROS: \_\_\_\_\_  
☐ NÃO PROCURADO  
☐ AUSENTE  
☐ RECUSADO  
☐ DESCONHECIDO  
☐ FALCIDO  
☐ NÃO EXISTE O Nº INDICADO  
☐ ENDEREÇO INSUFICIENTE  
☐ MUDOU-SE